

2ª
Série

Sociologia

**MATERIAL
DIGITAL**

Mudanças no mundo do trabalho

4º bimestre
Aula 7

Ensino
Médio



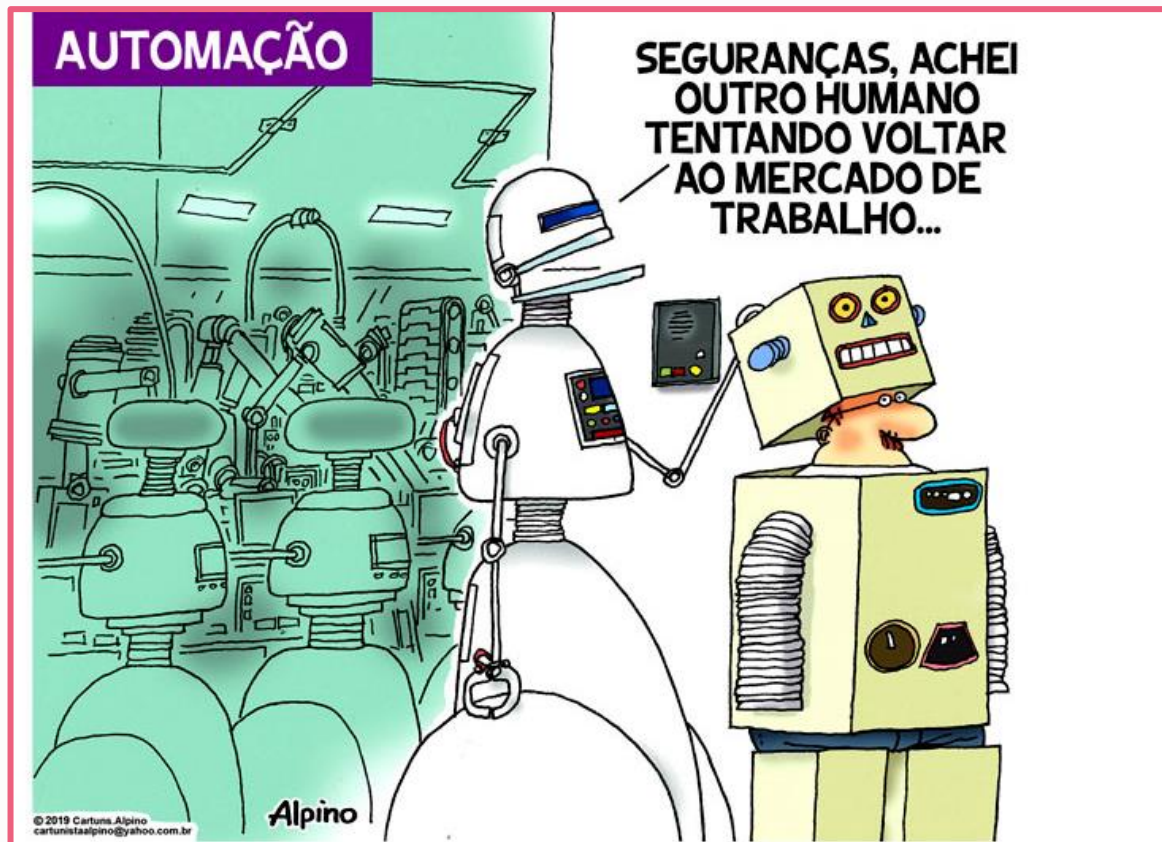
**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Emprego e ocupação.
- Mercado de trabalho e relações de trabalho.
- O desemprego estrutural.
- A perspectiva sobre a precarização das relações de trabalho, o “precariado” e o trabalho análogo à escravidão.

Objetivos

- Compreender os conceitos de emprego, ocupação, mercado e relações de trabalho, reconhecendo seu papel na organização econômica e social. Analisar as causas e características do desemprego estrutural (avanço tecnológico, globalização e reestruturação produtiva) nas sociedades contemporâneas;
- Refletir sobre o processo de precarização das relações de trabalho e o surgimento do “precariado”, discutindo seus efeitos sobre a cidadania, os direitos sociais e a dignidade do trabalhador. Relacionar situações do cotidiano (uso de aplicativos, trabalho remoto e IA) a esses processos de reestruturação produtiva e aos desafios da garantia de direitos;
- Reconhecer o trabalho análogo à escravidão como forma extrema de precarização e violação dos direitos humanos, discutindo sua persistência e as políticas de combate a essa prática.



A automação aumenta a produtividade, mas também pode reduzir a necessidade de mão de obra.

Disponível em: <https://coredacao.com/conteudo/os-impactos-das-novas-tecnologias-no-mercado-de-trabalho-brasileiro/>. Acesso em: 15 maio 2026.

Mudanças no mundo do trabalho

Nas últimas décadas, algumas profissões desapareceram, outras foram transformadas e novas ocupações surgiram. As mudanças tecnológicas alteraram as formas de trabalho e de acesso ao emprego, mas nem todos conseguem acompanhar essas transformações.

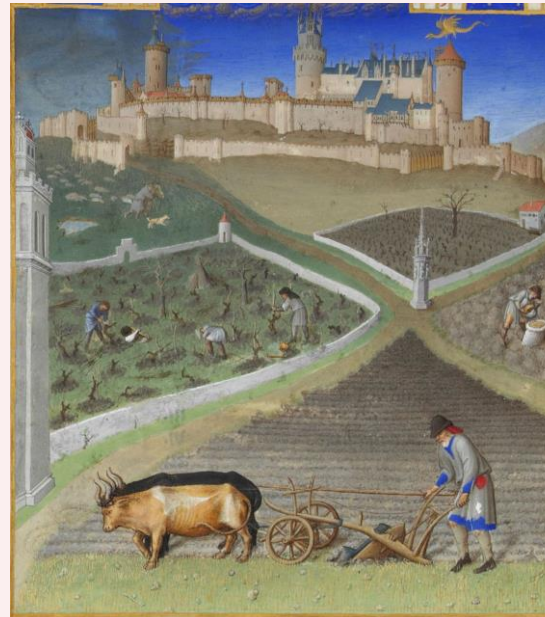
- **O que acontece quando a sociedade oferece cada vez menos empregos formais e estáveis?**

Karl Marx: o trabalho como fundamento da vida social

Para Karl Marx (2013), o trabalho é a atividade por meio da qual os seres humanos transformam a natureza para satisfazer suas necessidades e, ao mesmo tempo, produzem a vida social, constituindo a **base da organização da sociedade**.

Trabalho e sociedade – K. Marx

Trabalho



Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7a/Les_Tr%C3%AAs_Riches_Heures_du_duc_de_Berry_mars.jpg. Acesso em: 19 maio 2026.

→ Transforma a natureza

↓
Produz bens e
necessidades

↓
Cria relações sociais

↓
Produz a vida social

Trabalho como processo histórico

Em diferentes épocas históricas – escravidão, feudalismo e capitalismo – o trabalho assumiu formas distintas, conforme as **relações de produção**.

No capitalismo, o trabalho está ligado à **propriedade privada dos meios de produção**.

Trabalho e sociedade – K. Marx

Propriedade dos meios de produção



Disponível em:

<https://victorianweb.org/art/illustration/barnard/xmas/5.jpg>. Acesso em: 19 maio 2026.

→ Divisão entre classes



Organiza as relações de trabalho



Cria relações sociais



Organiza a sociedade

Força de trabalho e exploração capitalista

No capitalismo, os trabalhadores não vendem o produto que produzem, mas sua **força de trabalho em troca de salário**.

Segundo Marx, durante a jornada de trabalho, o trabalhador produz mais valor do que recebe em salário.

Essa diferença constitui a **mais-valia**, fonte do lucro capitalista.

Trabalho no capitalismo – K. Marx

Força de trabalho



Disponível em:
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Quarto_Stat_o_\(crop\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Quarto_Stat_o_(crop).jpg). Acesso em: 19 maio 2026.



Vendida por salário



Produz mais valor do que recebe



Gera mais-valia



Lucro e acumulação de capital

Alienação do trabalho capitalista

Para Marx, no capitalismo o trabalhador perde o controle sobre o processo de trabalho e sobre aquilo que produz. O trabalho deixa de ser realização humana e torna-se uma atividade repetitiva **subordinada ao lucro**.

Para refletir

Observe o processo produtivo em uma fábrica da **Ford**, no início do **século XX** e reflita:

- O trabalhador tem controle sobre como e o que produz?

Trabalho no capitalismo – K. Marx

Processo de produção



→ Controle do capital

↓
Atividade repetitiva

↓
Perda de autonomia do trabalhador

↓
Alienação do trabalho

FORDCARCENTER. Ford Model T Production Line. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mx9d8698ACk>. Acesso em: 19 maio 2025.

Tecnologia, produtividade e precarização

Marx reconhece que as máquinas e o avanço tecnológico ampliam a produtividade no capitalismo. Entretanto, quando subordinados à lógica do lucro, podem intensificar o desemprego, a exploração e a precarização do trabalho.

Para refletir

Observe o processo produtivo em uma fábrica da **Jac Motors**, no início do **século XXI**, e reflita:

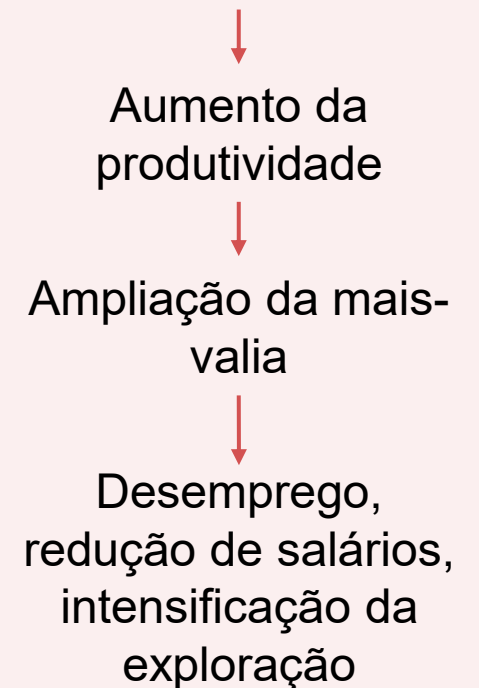
- O que mudou desde a produção fordista?

Tecnologia e trabalho – K. Marx

Tecnologia no capitalismo → Redução de custos



JAC MOTORS BRASIL. Fábrica da JAC Motors em Hefei – China. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M_tq7sddWPk. Acesso em: 19 maio 2025.

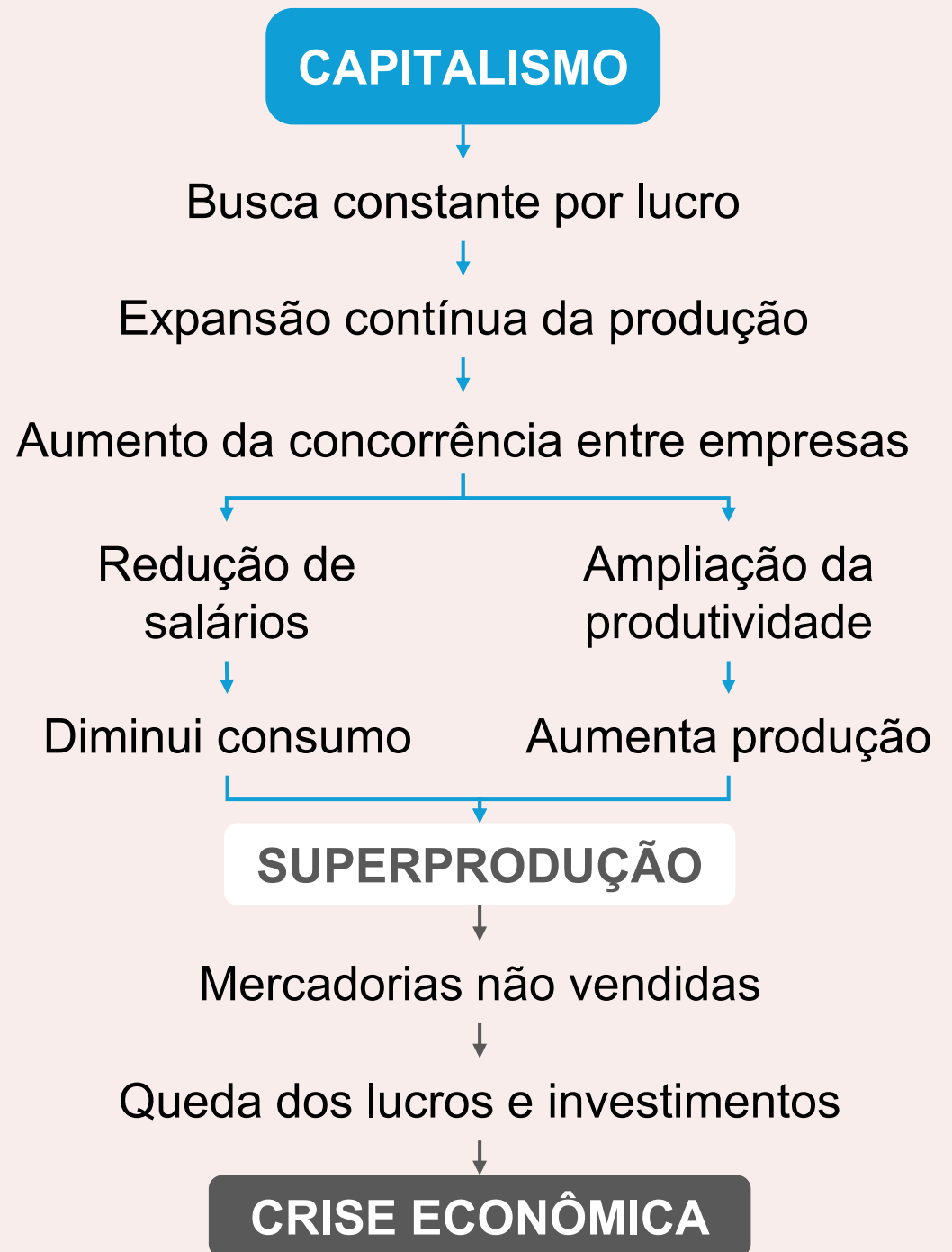


Crise do sistema capitalista

Para Karl Marx, o capitalismo é marcado por crises periódicas.

A busca constante por lucro amplia a produção de mercadorias, enquanto os salários dos trabalhadores limitam sua capacidade de consumo.

Esse desequilíbrio gera **crises de superprodução**, com mercadorias que não conseguem ser vendidas.





Pause e responda

Trabalho e tecnologia em Karl Marx

Segundo Karl Marx, qual das alternativas abaixo pode ser uma consequência do avanço tecnológico no capitalismo?

Redução das desigualdades sociais.

Fim da exploração do trabalho.

Aumento do desemprego e da precarização.

Desaparecimento das crises econômicas.

Continua





Trabalho e tecnologia em Karl Marx

Segundo Karl Marx, qual das alternativas abaixo pode ser uma consequência do avanço tecnológico no capitalismo?



Redução das desigualdades sociais.

Fim da exploração do trabalho.



Aumento do desemprego e da precarização.

Desaparecimento das crises econômicas.

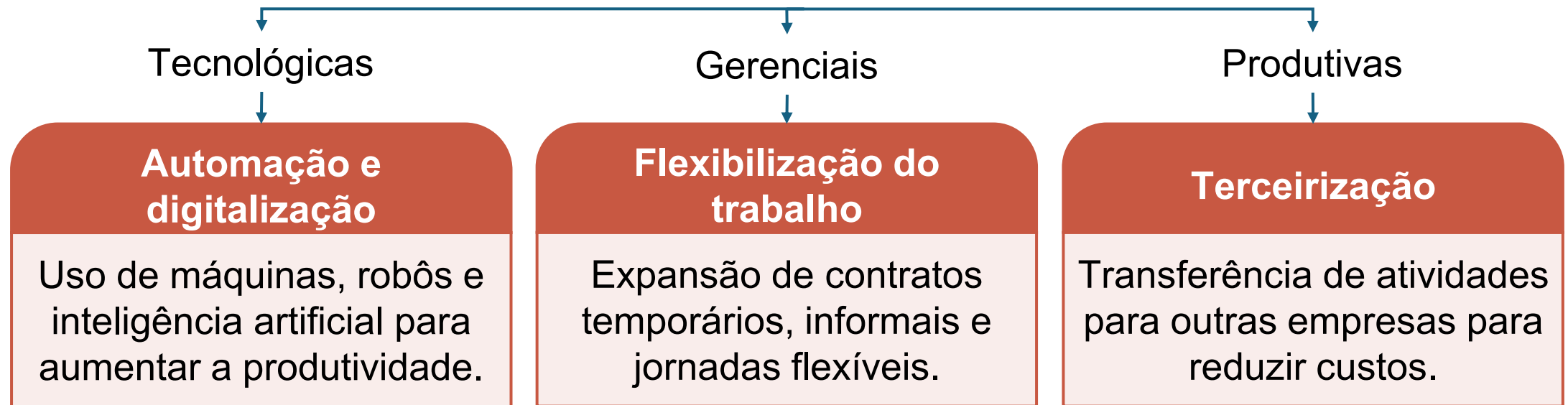


Reestruturação produtiva e transformações no trabalho

A reestruturação produtiva corresponde às mudanças adotadas pelo capitalismo para recuperar lucros em períodos de crise.

Desde o final do século XX (anos 1970), **novas tecnologias, formas flexíveis de gestão e reorganização da produção transformaram as relações de trabalho.**

Mudanças no capitalismo



Crises do capitalismo → queda da lucratividade → reestruturação produtiva

Fordismo (1910 – 1970)



Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/868280003140658449/>. Acesso em: 26 maio 2026.



Acumulação flexível (desde os anos 1970)



Disponível em:
<https://www.autodata.com.br/noticias/2023/02/03/somente-apos-2025-montadoras-deverao-recuperar-producao-do-pre-pandemia/51117/>. Acesso em: 18 jun. 2026.

Produção	Em massa e padronizada	Sob demanda e diversificada
Organização do trabalho	Rígida e repetitiva	Polivalente e adaptável
Estoque	Grande estoque	Produção “just in time”
Trabalhador	Executa uma única tarefa	Realiza várias funções
Tecnologia	Linha de montagem mecânica	Automação e tecnologia avançada
Objetivo	Maximizar a produção	Reduzir custos e aumentar a flexibilidade

Impactos na “sociedade salarial”

Segundo o sociólogo francês Robert Castel (1998), a reestruturação produtiva contribuiu para a crise da sociedade salarial, marcada pela perda da capacidade do emprego formal de garantir integração social, estabilidade e proteção aos trabalhadores.



Desemprego estrutural

Para o sociólogo brasileiro Ricardo Antunes (1999), a reestruturação produtiva, marcada pela incorporação de novas tecnologias e sistemas automatizados, contribuiu para o **desemprego estrutural**, processo em que transformações tecnológicas e produtivas **reduzem permanentemente** a necessidade de trabalhadores em determinados setores.

Desemprego estrutural – R. Antunes

Tecnologia e automação



Disponível em:
<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2023/10/17/cobre-e-pague-voce-mesmo-maquinas-de-autoatendimento-se-espalham-pelas-lojas-e-o-consumidor-aprova.ghtml>. Acesso em: 19 maio 2026.

Aumento da produtividade

Maior exigência por qualificações

Redução de postos de trabalho

Desemprego estrutural

Precarização do trabalho

Segundo Antunes, o processo de reestruturação combina **avanços tecnológicos com a expansão de formas de trabalho mais flexíveis e instáveis**, reduzindo direitos e aumentando a insegurança dos trabalhadores.

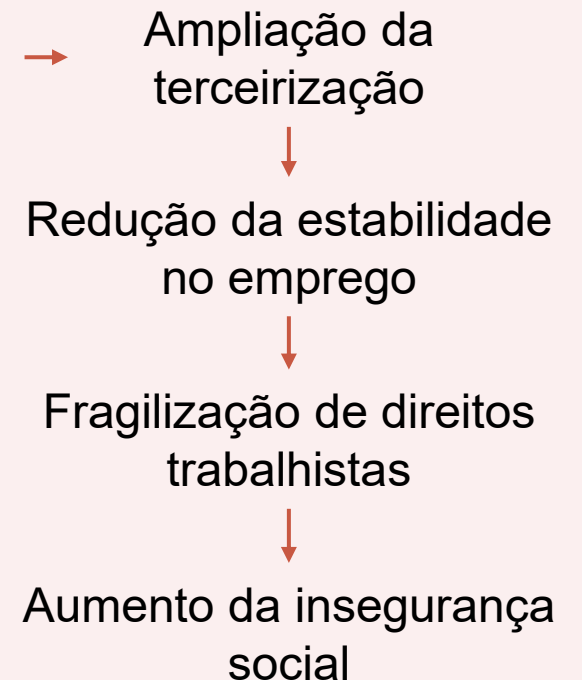
Precarização do trabalho – R. Antunes

Crescimento de contratos temporários e informais



Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/1046488-projeto-proibe-cliente-de-exigir-que-o-entregador-de-aplicativo-suba-ate-o-apartamento/>. Acesso em: 19 maio 2026.



Fragilização da proteção social

Para Ricardo Antunes, a reestruturação produtiva enfraqueceu, também, mecanismos de proteção social construídos ao longo do século XX, **reduzindo direitos e garantias associados ao trabalho assalariado formal e estável.**

Desproteção social – R. Antunes

Enfraquecimento do emprego estável



Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/veja-em-quem-a-populacao-das-capitais-com-maior-indice-de-desemprego-votou/>. Acesso em: 19 maio 2026.

Redução da proteção trabalhista

Crescimento da informalidade

Maior vulnerabilidade econômica e social

Ampliação das desigualdades sociais

Desfiliação social

Robert Castel associa o contexto de desemprego estrutural, precarização do trabalho e enfraquecimento da proteção social ao processo de **desfiliação social**, marcado pela perda ou fragilização dos vínculos de integração social.





Trabalhador resgatado de trabalho análogo à escravidão

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49186678>. Acesso em: 09 jun. 2026.

Escravização contemporânea

Em contextos de **desfiliação social**, marcados pela pobreza, precarização do trabalho e fragilidade da proteção social, muitos trabalhadores tornam-se mais vulneráveis a formas extremas de exploração, como o **trabalho análogo à escravidão**, presente em setores como agricultura, construção civil e trabalho doméstico.

O caso de João

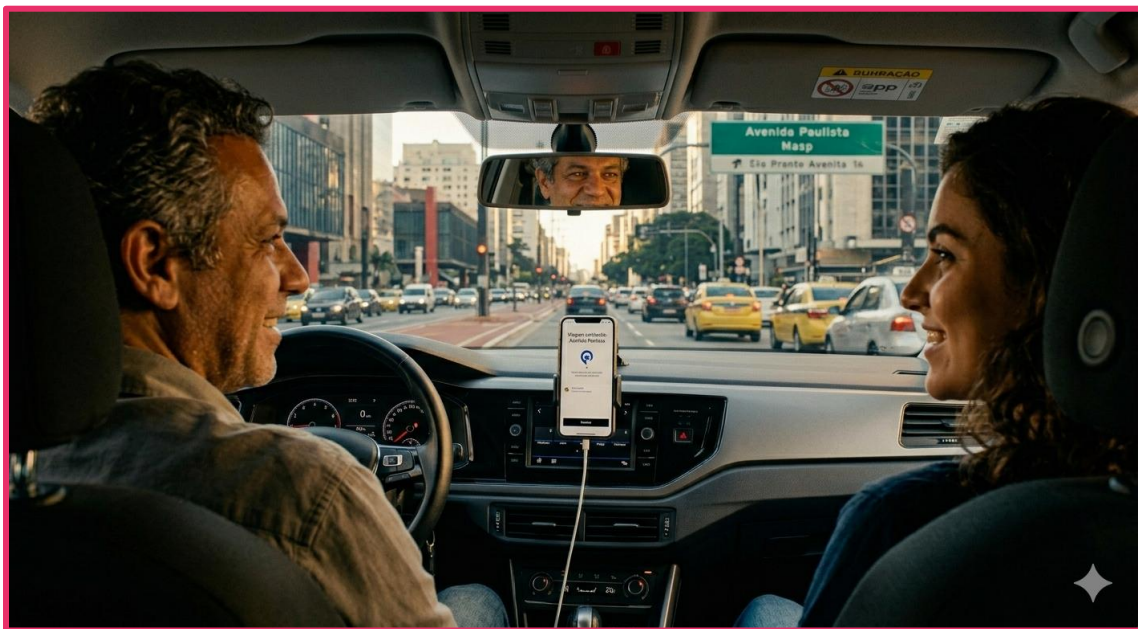
Analisem a situação vivida por João



Produzido pela SEDUC-SP com Gemini AI

Aos 25 anos, João conseguiu seu primeiro emprego com carteira assinada em uma fábrica de componentes eletrônicos. Durante quinze anos, trabalhou soldando chips em placas de computador em uma linha de produção. Com o avanço das tecnologias e a automatização crescente da fábrica, sua função tornou-se dispensável. Aos 40 anos, João foi demitido.

O caso de João



Produzido pela SEDUC-SP com Gemini AI

Depois de mais de um ano sem conseguir retornar ao mercado formal de trabalho, utilizou parte da indenização para financiar um carro e passou a trabalhar como motorista por aplicativo. Sem vínculo empregatício e sem garantias trabalhistas, dependia exclusivamente das corridas para sobreviver.

O caso de João



Produzido pela SEDUC-SP com Gemini AI

Meses depois, sofreu um acidente de trânsito que o afastou do trabalho e destruiu o veículo. Sem direito a licença remunerada ou proteção social suficiente, passou a depender da ajuda de familiares e amigos para pagar as despesas enquanto se recuperava.



COM SUAS PALAVRAS

De que modo a situação de João expressa o processo de desfiliação, segundo Castel?



Mudanças no mundo do trabalho

De acordo com o que vimos na aula, responda:

- O que caracteriza a crise da sociedade salarial, segundo Robert Castel (1998)?
- Quais as implicações da reestruturação produtiva para o mundo do trabalho, segundo Ricardo Antunes (1999)?

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/pesquisa-investiga-as-causas-da-persistencia-do-trabalho-analogo-a-escravidao>. Acesso em: 19 maio 2025.

Nesta aula, compreendemos que o desenvolvimento técnico, científico e tecnológico transforma continuamente o mundo do trabalho, modificando as formas de produção, as relações de trabalho e a vida dos trabalhadores.

1

Entendemos que as transformações tecnológicas e a reestruturação produtiva reorganizam a produção e ampliam formas mais flexíveis de trabalho.

2

Identificamos que automação, terceirização, plataformas digitais e globalização alteram profissões, qualificações e vínculos trabalhistas.

3

Analisamos como a crise da sociedade salarial fragiliza a estabilidade, a proteção social e os vínculos de integração dos trabalhadores.

4

Refletimos sobre como a precarização extrema do trabalho e a escravização contemporânea revelam permanências históricas de exploração e desfiliação social.

Referências

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013

REPÓRTER BRASIL. **O que é trabalho escravo**, [s.d.]. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/trabalho-escravo/>. Acesso em: 19 maio 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2

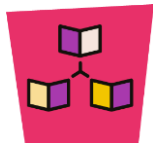


Habilidade: (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: inicie a aula explorando a charge e incentivando os estudantes a observar as transformações no trabalho provocadas pela mecanização e pelas tecnologias. Elabore perguntas que mobilizem hipóteses e interpretações por parte dos estudantes. Estimule a turma a relacionar a imagem com situações atuais do cotidiano, como automação, aplicativos, inteligência artificial e mudanças nas profissões. Ao longo da discussão, problematize que o avanço tecnológico pode aumentar a produtividade, mas também provocar desemprego estrutural, precarização e novas desigualdades sociais.

Slides 4 a 9



Tempo: 15 minutos.



Dinâmica de condução: neste primeiro bloco, o objetivo é introduzir a perspectiva de Karl Marx sobre o trabalho e a tecnologia no capitalismo. Para Marx, o trabalho é a atividade fundamental por meio da qual os seres humanos transformam a natureza e produzem sua existência social. Por isso, o trabalho ocupa posição central na organização da sociedade e nas relações econômicas. No capitalismo, porém, o trabalho assume características específicas. Os trabalhadores não controlam os meios de produção – máquinas, fábricas e tecnologias – e precisam vender sua força de trabalho em troca de salário. Nesse processo, o capitalista apropria-se da mais-valia, isto é, da diferença entre o valor produzido pelo trabalhador e aquilo que recebe como salário. Marx reconhece que o desenvolvimento tecnológico amplia a capacidade produtiva da sociedade. Máquinas e novas tecnologias podem reduzir o tempo necessário para produzir mercadorias e aumentar a produtividade do trabalho. Entretanto, no capitalismo, a tecnologia é utilizada principalmente para ampliar os lucros e reduzir custos de produção. Por isso, o avanço tecnológico pode provocar consequências sociais contraditórias. Ao mesmo tempo em que aumenta a produção, também pode substituir trabalhadores, ampliar o desemprego e intensificar a precarização das relações de trabalho. Além disso, a mecanização e a divisão técnica do trabalho podem aprofundar a alienação, tornando o trabalho mais repetitivo e reduzindo a autonomia do trabalhador sobre o processo produtivo. Essas reflexões ajudam a compreender debates contemporâneos sobre automação, inteligência artificial, trabalho por aplicativos e desemprego estrutural, mostrando como as transformações tecnológicas continuam relacionadas às dinâmicas do capitalismo e às desigualdades sociais, o que será aprofundado no próximo bloco a partir de Robert Castel e Ricardo Antunes.

Continua





Tempo: 15 minutos.



Dinâmica de condução: inicie o bloco retomando as reflexões da aula anterior sobre tecnologia e mudanças no trabalho. Explore os slides de forma dialogada, incentivando os estudantes a perceber que as transformações tecnológicas não alteram apenas máquinas e técnicas, mas também as relações de trabalho, os vínculos empregatícios e a vida social dos trabalhadores.

Ao analisar os vídeos sobre a produção de carros, estimule comparações entre os modelos produtivos e problematize os impactos dessas mudanças sobre o ritmo de trabalho, a qualificação profissional e a estabilidade no emprego. Evite tratar a tecnologia apenas como avanço positivo ou negativo; incentive os estudantes a compreender suas contradições sociais.

Na discussão sobre reestruturação produtiva, destaque que, para Ricardo Antunes, essas mudanças estão relacionadas à reorganização do capitalismo diante das crises econômicas e da busca por maior produtividade e redução de custos. Auxilie os estudantes a relacionar flexibilização, terceirização, automação e globalização às experiências atuais do mundo do trabalho.

Articule os conceitos de Ricardo Antunes e Robert Castel às experiências concretas dos estudantes e às transformações recentes do mundo do trabalho. Retome a ideia de que o avanço tecnológico e a busca por produtividade modificam não apenas as formas de produção, mas também os vínculos sociais construídos pelo trabalho.





Tempo: 15 minutos.

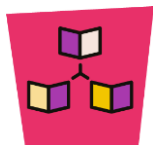


Dinâmica de condução: ao apresentar a crise da sociedade salarial, destaque que Castel compreende o emprego formal como um importante mecanismo de integração social, responsável por garantir estabilidade, direitos e proteção. Problematicize como a flexibilização, a terceirização e a automação ampliam situações de insegurança e precarização. Incentive os estudantes a identificar relações de causa e consequência entre automação, redução de postos de trabalho, perda de direitos e fragilização da proteção social. Estimule-os a perceber que a precarização não se limita à renda, mas impacta saúde, pertencimento social, planejamento de vida e acesso a direitos.

Ao discutir a desfiliação, reforce que, para Castel, trata-se da fragilização progressiva dos vínculos sociais e das redes de proteção que garantem integração à sociedade. Não se trata apenas de estar desempregado, mas de viver relações de trabalho instáveis, precárias e desprotegidas, que dificultam a construção de projetos de vida e enfraquecem os laços sociais. Assim, o indivíduo passa a ocupar zonas de vulnerabilidade marcadas pela insegurança econômica, isolamento social e perda de proteção estatal. Durante a discussão, provoque os estudantes a perceber que a desfiliação é um processo gradual: muitas pessoas continuam trabalhando, porém em condições cada vez mais instáveis, sem garantias, direitos ou segurança social. Relacione essa análise às formas contemporâneas de trabalho mediadas por plataformas digitais, terceirização e contratos flexíveis, evidenciando como as transformações produtivas podem ampliar situações de vulnerabilidade social.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: retome as discussões anteriores sobre crise da sociedade salarial, precarização e desfiliação social, destacando que essas transformações podem atingir formas extremas de exploração do trabalho.

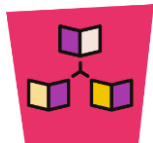
Ao apresentar o conceito de trabalho análogo à escravidão, enfatize que não se trata apenas da ausência de liberdade física, mas também de situações que violam a dignidade humana, como jornadas exaustivas, condições degradantes, servidão por dívida e restrição de locomoção. Explore as imagens e exemplos para ajudar os estudantes a reconhecer essas características na realidade contemporânea.

Durante o vídeo, oriente os estudantes a identificar quem são os grupos mais vulneráveis, como ocorre o aliciamento e quais mecanismos mantêm os trabalhadores submetidos à exploração. Incentive-os a perceber como vulnerabilidade social, pobreza, desemprego e falta de proteção trabalhista podem favorecer essas situações.

Na discussão final, provoque a reflexão sobre as contradições do mundo contemporâneo: como sociedades tecnologicamente avançadas ainda reproduzem formas extremas de exploração do trabalho. Relacione o tema à ideia de permanências históricas, mostrando que antigas lógicas de dominação podem ser reorganizadas em novos contextos produtivos.



Tempo: 5 minutos.

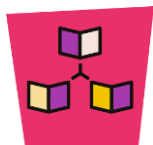


Dinâmica de condução: oriente os estudantes a identificar, ao longo do caso, as etapas do processo de desfiliação descrito por Robert Castel. Chame atenção para a passagem do emprego formal e estável para uma situação de trabalho flexível e sem proteção social, destacando como a automação e a reestruturação produtiva alteram os vínculos entre trabalho, segurança e pertencimento social.

Durante a discussão, incentive os estudantes a perceber que a desfiliação não ocorre de forma imediata, mas progressiva: primeiro surge o desemprego, depois a precarização do trabalho e, por fim, a fragilização das redes de proteção social. Explore também como acidentes, doenças ou crises econômicas tornam trabalhadores precarizados ainda mais vulneráveis.



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: finalize a aula retomando os principais conceitos trabalhados ao longo do percurso: reestruturação produtiva, crise da sociedade salarial, precarização, desfiliação social e trabalho análogo à escravidão. Incentive os estudantes a articular as ideias discutidas, relacionando as transformações tecnológicas e produtivas às mudanças nas condições de vida e trabalho.

Durante a atividade, valorize respostas que demonstrem compreensão de que o trabalho não envolve apenas geração de renda, mas também direitos, estabilidade, pertencimento social e dignidade humana. Retome que, para Castel, a crise da sociedade salarial ocorre quando o emprego deixa de garantir integração e proteção social, enquanto Antunes destaca que a reestruturação produtiva amplia a flexibilização, a terceirização e a precarização do trabalho. Utilize a imagem como elemento de sensibilização final, provocando a reflexão sobre as permanências históricas da exploração do trabalho em contextos contemporâneos.

Trilha de exercícios

Para esta aula, é indicado o exercício **8** do bloco de conteúdo **Liquidez, riscos e trabalho: transformações e impactos na vida dos trabalhadores**. Dentro desse conjunto ele pretende **consolidar** aprendizagens sobre o trabalho análogo à escravidão, reconhecendo essa prática como forma extrema de precarização e violação dos direitos humanos. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-lo para trabalhar em sala de aula.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**